

# Editorial

A edição número 30 da revista *Cadernos do Desenvolvimento* (dezembro de 2021), composta de sete artigos e uma resenha, traz uma rica variedade de discussões sobre o pensamento de Celso Furtado e do campo de pesquisas sobre o tema do desenvolvimento.

Sobre o pensamento de Celso Furtado, os artigos mostram uma variedade de visões e pesquisas sobre a rica e ampla produção desse grande pensador brasileiro. Observamos em “Revisitando o ecletismo de Celso Furtado: a economia neoclássica em Formação Econômica do Brasil”, de Hélio Alonso de Aguiar Filho & Hermógenes Saviani Filho, a busca em identificar elementos do instrumental neoclássico nessa grande obra, mesmo adotando um método histórico e estruturalista. No artigo “Seria Furtado um smithiano eclético?”, de Alexandre Lyra Martins, o autor defende a tese de que Furtado, em princípio, segue os paradigmas propostos por Adam Smith nos marcos metodológicos e éticos, mas que, a partir da introdução de uma variante metodológica e um novo marco conceitual-histórico correspondente, ocorre uma reformulação de sua perspectiva teórica. Em “Os efeitos da legislação internacional sobre a propriedade intelectual nas relações centro-periferia à luz do pensamento de Celso Furtado”, de Pollyanna Paganoto Moura, Camila dos Santos Nogueira & Aline Faé Stocco, as autoras partem da análise de Furtado sobre as economias subdesenvolvidas, em especial no domínio tecnológico, como a causa primeira da dependência, para apresentarem as conexões entre subdesenvolvimento, dependência e domínio tecnológico para com isso lançarem luz sobre o tema da propriedade intelectual, causa atual de aprofundamento da cisão entre as nações periféricas e centrais. No artigo “Planejamento, desenvolvimento econômico e democracia nos escritos de juventude de Celso Furtado”, de Renato Nataniel Wasques, o autor busca explicitar e organizar as ideias de Furtado sobre planejamento, desenvolvimento econômico e democracia, tendo como referência os seus escritos de juventude, da década de 1940. Em “Celso Furtado e a história do Brasil: um romance inacabado”, de Alexandre de Freitas Barbosa, busca-se analisar

a fusão do personagem Celso Furtado com a história brasileira (encarada também como outro personagem) a qual encontra o seu ápice, segundo o autor, com a publicação de *Formação Econômica do Brasil*, em 1959, e que a partir de 1964 assume novas configurações, trazendo a atualidade de seu pensamento para os desafios do Brasil atual.

Sobre a temática do desenvolvimento/subdesenvolvimento, o artigo “Financeirização e seus impactos na dinâmica econômica dos países em desenvolvimento”, de Júlia Teixeira Leal, busca apresentar as especificidades do processo de financeirização nos países em desenvolvimento e o artigo “Trabalho e precariedade na periferia latino-americana: novas dimensões de um velho problema”, de Thiago Oliveira, em que o autor discute em perspectiva histórica a precariedade do trabalho na periferia latino-americana.

Por fim, cabe mencionar que as reflexões de Celso Furtado também se constituem no tema da resenha do livro *Correspondência Intelectual: 1949-2004* (Companhia das Letras, 2021; organizado por Rosa Freire d’Aguiar), elaborada por Roberto Pereira da Silva.

Boa leitura!

WILSON VIEIRA  
VERA ALVES CEPÊDA  
MARIA MELLO DE MALTA  
Editores